

A INFORMAÇÃO NO MUNDO DA TÉCNICA

RESUMO

Aldo de Albuquerque Barreto

Barreto, Aldo de Albuquerque. *A informação no mundo da técnica.*
Trans-in-formação, 1(3): 49 - 54, set/dez. 1989.

A Racionalidade da técnica, princípio dominante em sistemas de informação, é apontada como responsável por uma redução do saber na produção do conhecimento. O reprocessamento da informação por técnicas redutoras da linguagem reduz a condição do homem como ser pensante e reduz, também, o seu espaço social. A indústria de produção de conhecimento é apresentada como sendo a integração de duas indústrias distintas: a indústria de informação e a indústria do conhecimento. Estas duas indústrias não estão operando de forma coordenada.

Unitermos: Sistema de informação - Indústria do conhecimento - Indústria da informação.

No pós-guerra de 1948, o volume de informações acumuladas e mantidas em segredo, por força da própria guerra, foi colocado à disposição da sociedade. Os métodos tradicionais de organização e controle da informação existentes na época não conseguiram de forma competente resolver o problema do enorme fluxo de informação.

Ainda em 1948, reunidos na Royal Society em Londres, cientistas de áreas consideradas nobres como a física, a química, a biologia, resolveram assumir o desafio da organização e controle da informação, desde que, esta tarefa não comprometesse o seu "status acadêmico". Começou assim pelo menos na Inglaterra, o tratamento da informação como ciência.

A recente e em ebulição informática parecia ter o instrumental perfeito para a solução do problema: grandes arquivos magnéticos e um considerável potencial para o processamento, armazenamento, controle e recuperação da informação. A técnica da automação parecia ideal para tratar, adequadamente, em termos operacionais, o grande fluxo de informação.

Entretanto, o elevado custo desta nova tecnologia exigia também uma elevada produtividade em sua utilização.

Desse tempo em diante, a ideologia da produtividade tem sido privilegiada na indústria de produção de informação, criando uma síntese fantasmagórica entre apetrechos magnéticos, raios catódico e redução do conhecimento.

Parece importante, portanto, discutir a continuidade e os efeitos desta racionalista tecnicista no processamento e comunicação da informação.

Na concepção heideggeriana o homem é o único ente ontológico que se essencializa em seu ser. Assim, como ser ontológico, fundamental e cumprindo o seu destino histórico, o homem não pode existir senão em comunhão e integração com o seus mundos, o seu espaço. É ainda, o pensamento que referencia esta diferença ontológica. Pela sua condição de ser pensante, o homem se distingue de tudo mais que existe em seu mundo. O destino de ser pensante se dá por uma referência com a sua linguagem. Através da linguagem o homem existe em comunhão com o mundo em seus diferentes espaços comunicacionais.

É neste espaço comuncacional que ele se localiza como ser social, político, econômico e cultural.

O esvaziamento de sua linguagem em função de qualquer princípio de utilidade ou efetividade compromete o homem como ser capaz de pensar. Compromete, também, sua capacidade de interagir socialmente e, em consequência, as suas condições de atuar em seus espaços comunicativos, a sua consciência de indivíduo público. A redução de sua linguagem, por qualquer técnica, vem a se constituir no mais poderoso instrumento de controle social e de dominação política.

A RACIONALIDADE DA TÉCNICA NA INDÚSTRIA DE INFORMAÇÃO

A informação como ciência teve um desenvolvimento paralelo à sociedade industrial, que sempre dedicou alta prioridade à produtiva e ao desenvolvimento tecnológico. Como resultado, a indústria de informação adotou e vem privilegiando até hoje os princípios da quantificação e da produtividade em seus objetos. O seu paradigma dominante é o da efetividade apoiado em uma racionalidade técnica, onde o problema da quantidade de informação, para atender a requisitos de um armazenamento mais eficiente e uma distribuição mais efetiva.

Todo o instrumental técnico da indústria de informação está fortemente direcionado para reprocessar conteúdos, com a suposta finalidade de colocar maior e melhor quantidade de informação em menores e mais produtivos espaços de memória artificial.

O processo de análise redutora do conteúdo utiliza linguagens artificial, em um contínuo esvaziamento da linguagem natural, a única que o indivíduo operacionaliza o seu pensamento. Reduzindo-se a linguagem do homem, restringe-se a sua condição de pensar, criar e de atuar em seu espaço comunicativo.

O computador, instrumento básico da indústria da informação em sua racionalidade técnica, utiliza, também, uma linguagem própria, dentro de uma lógica específica para armazenamento e recuperação da informação. Duplica-se, assim, a ação redutora exercida na linguagem do homem.

Todo este tratamento técnico é executado visando eliminar, ao máximo, a entropia natural do sistema de informação. A busca de ordem, em contraposição a desordem quantitativa e qualitativa do sistema de informação, tem sido a eterna busca da ciência da informação para alcançar o seu objetivo de uso/relevância.

A ordenação é sem dúvida uma meta coerente a ser almejada no controle do grande fluxo de produção da informação. Contudo, buscar este controle pela redução da linguagem implica em uma contradição lógica, um efeito ordem-desordem. A redução da linguagem natural induz a uma entropia inaceitável ao reduzir as condições do homem de existir no seus espaços sociais. Afasta o homem de seu destino histórico.

A INDÚSTRIA DE INFORMAÇÃO E A INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO

Conceituamos a indústria de produção de conhecimento como a que engloba o processamento de transformação, iniciado com a geração da informação e indo até a assimilação desta informação pelo receptor. Só pode ser caracterizada como produtora de conhecimento se o estágio final de absorção da informação é efetivado.

No atual estágio do domínio da técnica, afirmamos que a Indústria de Produção de Conhecimento está dividida em duas outras indústrias relacionadas, mas distintas: a Indústria da Informação e a Indústria do Conhecimento.

A indústria da informação percorre as etapas da geração da informação, sua organização e controle, o reprocessamento redutor, a armazenagem e a recuperação da informação. A indústria do conhecimento promove o acesso e a assimilação da informação.

É na indústria de informação, que se localizam os processos técnicos de reprocessamento do conteúdo da informação, para sua organização e recuperação. Na indústria do conhecimento se localizam os processos comunicacionais que promovem o acesso para o uso e a possível assimila-

Na Fig. 1 a interação das duas indústrias está diagramada.

A marcante racionalidade técnica que se verifica no reprocessamento da informação no seu primeiro estágio, o de produção da informação, está comprometendo o processo como um todo e desarticulando a produção do conhecimento. Reduzindo-se a linguagem do receptor na indústria de informação reduz-se as suas condições de assimilação na indústria do conhecimento e a sua capacidade de gerar nova informação. O ciclo é contínuo e se reproduz pela retroalimentação.

Os valores atribuídos à informação, pelas duas indústrias, também são diferenciados. Considerando o valor de uso como sendo o valor simbólico como sendo o valor atribuído pelo receptor às possibilidades de interagir simbolicamente em seu espaço de comunicação verifica-se que a indústria de informação se orienta pelo valor de uso de informação, enquanto a indústria do conhecimento privilegia o valor simbólico da assimilação da informação.

Na Fig. II, abaixo, procura-se diagramar como a indústria de informação vem reduzindo as condições de comunicação e o espaço comunicativo de forma contínua e cumulativa.

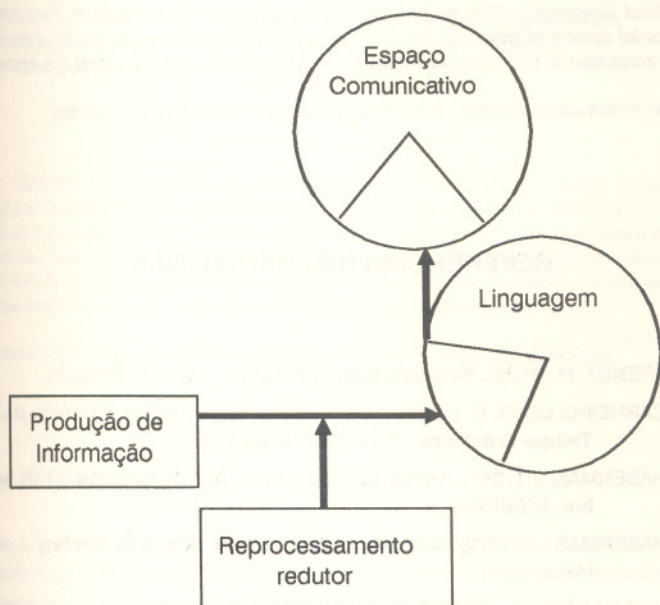


Fig. II

Parece válido terminar com a advertência de HANNAH ARENDT:

"Todo o orgulho de nossas conquistas desaparecerá por uma mutação da raça humana. Toda tecnologia, vista deste ponto, não será o resultado

de um esforço humano consciente para aumentar seus poderes materiais, mas sim o resultado de um processo biológico em larga escala. Nestas circunstâncias a fala e a linguagem não serão mais que um esforço sem significado que transcende o comportamento, mesmo ao tentar expressá-lo, podendo mesmo ser trocado pelo extremo formalismo sem significado dos signos matemáticos.

A conquista do espaço e a ciência que tornou isso possível chegou perigosamente perto deste estágio. Se o alcançarmos completamente a condição humana não será apenas rebaixada, dentro de qualquer padrão conhecido, será destruída".

SUMMARY

BARRETO, Aldo A. *Information in a technological world.*

Trans-in-formação, 1(3) 49 - 54, sept/dec., 1989.

Information Systems has been guided by a technical principle. The technical order which domains the information field is pointed as the main cause of knowledge reduction by using artificial languages. This technical re-processing of information is also interfering with the social space of man. An industry of production of knowledge is presented as been the interaction of two other industries: the information industry and the knowledge.

Key words: Information system - Knowledge industry - Information industry.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDDT, H. (1985). **Between Past and Future**. London, Penguin.
- CARNEIRO LEÃO, E. (1988). A técnica e o mundo no pensamento da terra. **Tempo Brasileiro**, nº 94, julho-setembro.
- HABERMAS, J. (1987). A nova Intransparência, **Novos Estudos**, nº 18, setembro, (CEBRAP)
- HABERMAS, J. (1979). **Communication and Evolution of Society**. London, Heinemann.
- HEIDEGGER, M. (1987) **Introdução à Metafísica**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- HEIDEGGER, M. (1967). **Sobre o Humanismo**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- RIFKIN, J. (1981) **Entropy**. New York, Bantam Book.